REFLEXÕES SOBRE A ADOÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRUMADO-BA

Renilda Rodrigues da Silva Bernard[1]

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa discute o uso do livro didático na Educação Infantil, especialmente na pré-escola, buscando compreender como professoras da rede municipal de Brumado-BA percebem e utilizam esse recurso pedagógico em suas práticas docentes. O estudo surge a partir das inquietações relacionadas à adoção do livro didático nessa etapa da educação básica, considerando as especificidades da infância e os direitos de aprendizagem garantidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A investigação problematiza se o uso excessivo do livro didático pode comprometer experiências fundamentais da Educação Infantil, como o brincar, a ludicidade, as interações e a construção da autonomia da criança. Nesse contexto, a pesquisa dialoga com autores que defendem a importância das experiências lúdicas no desenvolvimento infantil, ao mesmo tempo em que analisa as políticas públicas relacionadas ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD-2022), que ampliou a distribuição de livros para a Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em uma escola municipal de Brumado-BA, envolvendo seis professoras da Educação Infantil e a coordenadora pedagógica do município.

A produção de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação das práticas pedagógicas relacionadas ao uso do livro didático. A análise dos dados fundamentou-se na perspectiva de Bardin (2021), permitindo compreender os sentidos atribuídos pelas professoras ao livro didático e seus impactos no cotidiano escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

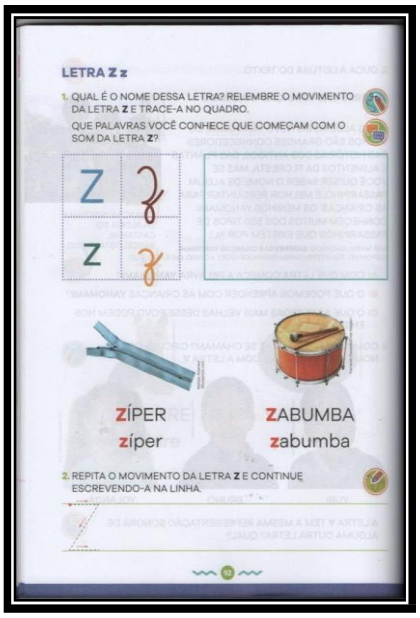
Os resultados evidenciaram que as professoras compreendem o livro didático como um recurso complementar, mas não como elemento central do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. As entrevistadas destacaram que, embora o material apresente aspectos atrativos, como cores e imagens, muitas atividades propostas são consideradas mecânicas,

[1] Mestre em Ensino e docente da rede Municipal de Vitória da Conquista - BA.
E-mail: renildarsbernard@gmail.com

repetitivas e pouco relacionadas às vivências e necessidades das crianças. Kishimoto (2010) endossa a importância das brincadeiras mediadas pelo professor para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo das crianças na primeira infância.

Aproveitamos para reproduzir exemplos do material adotado no município, que as professoras da escola escolhida para a pesquisa, consideraram um pouco defasados, ou seja, um material distante do contexto da criança e atividades sem perspectiva de linguagem mais ampla e interativa.





Figuras 1 e 2 - Atividade do Livro da Coleção Bambolê, volume I, direcionado às crianças de 5anos de idade.

As imagens acima são tiradas do livro de escolha da escola citada anteriormente do PNLD –2022 para crianças de 5 anos. Observando os detalhes das imagens, todas as atividades seguem o mesmo padrão, apresentam a letra, as quatro formas de grafá-las, destaca a letra inicial das imagens, cobrir e reproduzir a letra. Assim, segue apresentando o alfabeto pela ordem até a última letra.

A discussão sobre a utilização do livro didático em turmas de Educação Infantil está relacionada a outras questões mais amplas, como: a formação continuada dos professores que foi apontada como deficiente, com cursos superficiais e pouco aplicáveis à realidade da Educação Infantil. As professoras mais experientes demonstravam maior autonomia para adaptar os materiais e defender práticas pedagógicas que valorizam a ludicidade e as interações. Chartier (2007) observa essa dualidade, onde alguns professores usam o livro como recurso principal, enquanto outros buscam estratégias mais adequadas. As docentes afirmaram que

frequentemente precisam adaptar as atividades presentes no livro, utilizando estratégias mais lúdicas, como brincadeiras, músicas, dramatizações, jogos, atividades sensoriais, modelagem e circuitos motores. Essas práticas foram apontadas como mais significativas para o desenvolvimento infantil do que as propostas prontas dos livros didáticos.

Parte das entrevistadas relatou que os cursos ofertados não atendem às especificidades da Educação Infantil, sendo superficiais e pouco aplicáveis à realidade das crianças pequenas. As análises também revelaram preocupações quanto à influência do PNLD-2022 e à possibilidade de antecipação da alfabetização na Educação Infantil. As professoras e os documentos analisados apontam que muitos livros priorizam atividades voltadas para letras, números e habilidades preparatórias para o Ensino Fundamental, reduzindo espaços importantes para o brincar, a criatividade e a expressão infantil.

O estudo ressalta que o uso inadequado do livro didático pode levar a práticas pedagógicas inflexíveis, limitando a autonomia do professor e ignorando as diversas linguagens da infância. É fundamental que o professor atue como mediador crítico, utilizando o livro como apoio, e não como um guia absoluto do currículo. Freire (2011) destaca que a curiosidade é indispensável ao processo educativo, pois o ensinar e o aprender dependem da busca constante por conhecimento. Eco (1980) também defende a necessidade de uma leitura crítica dos livros didáticos, questionando ideias para refletir sobre os conteúdos apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que o livro didático, embora presente no cotidiano da Educação Infantil, não deve ocupar posição central no processo educativo das crianças pequenas. As professoras participantes reconhecem algumas contribuições do material, especialmente como suporte pedagógico, porém destacam a necessidade de adequá-lo às especificidades da infância e às propostas pedagógicas fundamentadas na ludicidade, nas interações e nas experiências significativas.

Conclui-se que a Educação Infantil deve priorizar o brincar, a criatividade, a participação ativa da criança e o desenvolvimento integral, conforme as orientações da BNCC e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. O livro didático deve ser usado de forma crítica e reflexiva, sem comprometer a autonomia do professor ou reduzir a infância a uma alfabetização precoce. Os jogos, brinquedos e brincadeiras favorecem o desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo da criança, contribuindo para sua compreensão do mundo, Marques



(2017).

Além disso, destaca-se a importância da formação continuada para os profissionais da Educação Infantil, possibilitando reflexões sobre metodologias adequadas às necessidades das crianças e fortalecendo práticas pedagógicas mais humanizadas, criativas e contextualizadas. O estudo evidencia, portanto, a necessidade de ampliar os debates sobre o uso do livro didático na Educação Infantil, contribuindo para uma educação que respeite a infância em sua pluralidade e integralidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

CHARTIER, Anne-Marie. **Os cadernos escolares:** organizar os saberes, escrevendo-os. Revista de Educação Pública, v. 16, n. 32, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, Juliana Flausino. **A importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil**. 2017. 26 f. monografia, Juiz de Fora – MG

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.